


**Maurício Benvenutti** [mauricio@startse.com](mailto:mauricio@startse.com)

## IA impactará tudo o que você faz

Em 2018, escrevi em *Audaz*, meu segundo livro: “A inteligência artificial – IA – é uma das mais poderosas ferramentas deste século. Possivelmente, a maior inovação tecnológica desde a popularização da internet. Ela está por trás não somente de todas as transformações que indivíduos, carreiras e negócios vão passar, mas também dos profundos impactos que sociedades, governos e nações vão enfrentar”.

Há 20 anos, se você encontrasse uma empresa de tecnologia em ascensão e perguntasse qual era o seu negócio, ela provavelmente responderia que era a internet. Em duas décadas, a in-

ternet evoluiu para a economia inteira e, hoje, quase todas as organizações a utilizam.

O mesmo ocorrerá com a IA. Ela seguirá o caminho da web e se tornará parte do nosso cotidiano em pouco tempo. Por isso, não importa o que você faça, é preciso entender como essa inovação afeta o seu trabalho e de que forma é possível usá-la para melhorar as suas atividades.

Atualmente, as 10 empresas mais valiosas do mundo investem massivamente em IA, sendo 7 facilmente vinculadas a essa tecnologia. A Microsoft colocou até o momento US\$ 13 bilhões na OpenAI, empresa cria-

dora do ChatGPT. A Apple usa IA em incontáveis produtos e serviços, como Siri e reconhecimento facial. A Nvidia fabrica chips e outros equipamen-

**O mundo caminha para existirem dois tipos de empresas: as que são excelentes em IA, e as outras**

tos necessários para os sistemas de IA rodarem, bem como a TSMC de Taiwan. Alphabet, Amazon e Meta têm IA em praticamente tudo.

Mas para a maioria das pes-

soas, 3 dessas 10 companhias de maior valor global não têm relação direta com IA. É o caso da Saudi Aramco, maior petrolífera do planeta, que lançou o Metabrain AI, o seu próprio modelo de IA treinado com 7 trilhões de dados coletados em seus 90 anos de história. Além disso, criou um fundo de US\$ 7,5 bilhões para construir o “Google do Oriente Médio” e ser um facilitador de IA na região.

Já a farmacêutica Eli Lilly investe pesado em diferentes projetos de IA, de assistentes de prescrição ao combate da obesidade. Em janeiro, fez um acordo para aportar até US\$ 1,7 bilhão na Isomorphic Labs,

startup nascida dentro do Google que usa IA para descobrir novas drogas e medicamentos.

Por fim, a Berkshire Hathaway, liderada por Warren Buffett, investe 42% do seu portfólio de US\$ 370 bilhões na Apple, 0,5% na Amazon e 0,3% na Snowflake, empresas que têm a IA como núcleo central dos seus negócios.

Parece que o mundo caminha para existirem 2 tipos de empresas: as que são excelentes em IA e todas as outras. O impacto disso em sua vida será imenso. ●

SÓCIO DA PLATAFORMA PARA STARTUPS STARTSE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revizam quinzenalmente) • TER. Demi Getchko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revizam quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente). Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fialkow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

### Tecnologia Saúde mental

## Uso de IA para terapia se espalha, sem aval dos órgãos reguladores

**Empresas oferecem suporte emocional por meio de chatbots, mas não assumem que atuam no tratamento de condições médicas**

WASHINGTON

Ao baixar o chatbot de saúde mental Earkick, você é recebido por um panda que usa bandana e que poderia facilmente se encaixar em um desenho animado infantil. Comece a falar ou digitar sobre ansiedade, e o aplicativo gerará o tipo de declarações reconfortantes e simpáticas que os terapeutas são treinados para fazer. O panda pode, então, sugerir um exercício de respiração guiada, maneiras de reformular pensamentos negativos ou dicas de gerenciamento de estresse.

“Tudo isso faz parte de uma abordagem bem estabelecida usada por terapeutas – mas, por favor, não chame isso de terapia”, diz Karin Andrea Stephan, cofundadora da Earkick. “Quando as pessoas nos chamam de uma forma de terapia, não há problema, mas não queremos sair por aí divulgando isso”, diz Karin, ex-musicista profissional e empreendedora. “Não nos sentimos confortáveis com isso.”

Definir se esses chatbots baseados em inteligência artificial (IA) estão prestando um serviço de saúde mental, ou

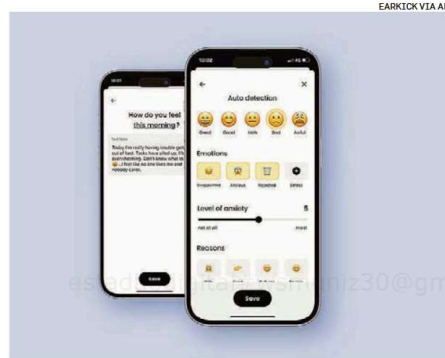
são simplesmente uma nova forma de autoajuda, é fundamental para o emergente setor de saúde digital – e sua sobrevivência.

O Earkick é um dos muitos aplicativos gratuitos que estão sendo lançados para tratar de crises de saúde mental entre adolescentes e jovens adultos. Como não dizem explicitamente diagnosticar ou tratar condições médicas, esses aplicativos não são regulamentados pela Food and Drug Administration (FDA), órgão regulador do setor nos EUA. Mesmo assim, essas ferramentas ganharam fôlego com a IA generativa, tecnologia que usa grandes quantidades de dados para imitar a linguagem humana.

Os atrativos são claros para o setor: os chatbots são gratuitos, estão disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, e não têm o estigma que afasta algumas pessoas da terapia.

Mas há poucos dados que comprovem que eles realmente melhoram a saúde mental. E nenhuma das principais empresas passou pelo processo de aprovação da FDA para demonstrar que tratam com eficácia doenças como a depressão. “Não há nenhum órgão regulador supervisionando essas startups, portanto, os consumidores não têm como saber se as soluções são realmente eficazes”, diz Vaile Wright, psicólogo e diretor de tecnologia da American Psychological Association.

Os chatbots não são equiva-



Telas de smartphones com aplicativos de terapia: mercado em alta

lentes à terapia tradicional, mas Wright acredita que eles poderiam ajudar com problemas mentais e emocionais menos graves. O site da Earkick diz que o aplicativo não “fornece nenhuma forma de atendimento médico, opinião médica, diagnóstico ou tratamento”.

Ainda assim, os chatbots já estão desempenhando um papel importante devido à escassez contínua de profissionais de saúde mental. O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido começou a oferecer um chatbot chamado Wysa para ajudar com o estresse, a ansiedade e a depressão entre adultos e adolescentes, incluindo aqueles que estão esperando para consultar um terapeuta. Algumas seguradoras, universi-

dades e redes de hospitais dos EUA estão oferecendo programas semelhantes.

**ESPERA.** Angela Skrzynski, médica em Nova Jersey, diz que os pacientes geralmente ficam muito abertos a experimentar um chatbot depois que ela descreve a lista de espera de meses para consultar um terapeuta.

A empresa em que Angela trabalha, a Virtua Health, começou a oferecer um aplicativo protegido por senha, o Woebot, para selecionar pacientes adultos depois de perceber que seria impossível contratar ou treinar terapeutas suficientes para atender à demanda. “Não é útil apenas para os pacientes, mas também para o médico que está se esforçando para dar algo a essas pessoas que estão com dificuldades”, disse Angela.

Os dados da Virtua mostram que os pacientes tendem a usar o Woebot cerca de sete minutos por dia, geralmente entre 9h e 5h da manhã. Fundada em 2017 por um psicólogo formado na Universidade Stanford, a Woebot é uma das empresas mais antigas do setor. Ao contrário do Earkick e de outros chatbots, o aplicativo da Woebot não usa os grandes modelos de linguagem (LLMs), a IA generativa. Em vez disso, o Woebot usa milhares de scripts estruturados escritos por funcionários e pesquisadores da empresa.

A Woebot oferece aplicativos para adolescentes, adultos, pessoas com transtornos por uso de substâncias e mulheres com depressão pós-parto. Nenhum deles é aprovado pela FDA. Numa análise abrangente de chatbots de IA publicada no ano passado, entre milhares de artigos analisados da Woebot, apenas 15 atendiam ao padrão de pesquisa médica. ● AP

**“Quando as pessoas nos chamam de uma forma de terapia, não há problema, mas não queremos sair por aí divulgando isso. Não nos sentimos confortáveis com isso. Não fornecemos nenhuma forma de atendimento médico, opinião médica, diagnóstico ou tratamento”**

**Karin Andrea Stephan**  
Cofundadora da Earkick